



VOZ

de

ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

OS CATÓLICOS AO ESPELHO

Passado o referendo sobre a liberalização do aborto, com os resultados de todos conhecidos, e para lá dos cálculos dos políticos sobre quem «ganhou» e «perdeu», importa sublinhar algumas questões que dizem directamente respeito aos católicos deste país.

1. O aborto voluntário é um pecado muito grave. Não há «legalização», «liberalização» ou «despenalização» capaz de anular esta verdade da doutrina católica: diante de Deus, único Senhor da vida, e da comunidade católica, o aborto voluntário é um pecado grave que implica, segundo o Direito Canónico, a excomunhão imediata de quem o pede e de quem o realiza. O facto de o Estado se demitir da sua obrigação constitucional de proteger o direito à vida, sobretudo dos mais frágeis, tornando-se, assim, conivente e incentivador da morte de crianças inocentes, nada altera à gravidade moral de tal acto nem ao dever de consciência de cada cristão se opor, por todos os meios pacíficos ao seu dispor, a este crime legalizado.

2. A conivência dos católicos com o aborto e as leis que o permitem é um pecado grave. Através de tomada de posições públicas e do seu voto, ou através da abstenção, muitos católicos tornaram-se coniventes com a legalização e liberalização do aborto no nosso país. Tendo em conta a doutrina da Igreja sobre esta matéria, é

Continua na pág. 2

VIVER A QUARESMA

Vive-se seriamente a Quaresma quando a entendemos como tempo de conversão, de mudança radical na maneira de pensar, de sentir, de agir, de querer e de amar.

«Convertei-vos» foi o primeiro anúncio de Jesus Cristo, a primeira proclamação de Boa Nova.

A Quaresma é tempo privilegiado para a Oração, o Jejum e a Caridade. Três linhas de força, três acções concretas para um «plano de vida»:

- **Para com Deus** – Dar mais tempo ao Senhor (Oração, Leitura da Palavra de Deus; se possível, Eucaristia mais frequente; Via Sacra; Adoração reparadora...);

- **Para com o próximo** – Serviço de partilha, da disponibilidade..., da caridade para com todos...

- **Para conosco** – Jejum que é domínio de nós mesmos... Jejum de comida, de bens de consumo, de bebida..., de tabaco..., etc.

Mas «Jejuar» também dos maus hábitos, dos costumes menos cristãos, de tudo quanto alimenta o meu «Eu» mesquinho, o «homem velho»...

A Quaresma é, também, tempo de Reconciliação.

PASTORAL FAMILIAR visitou doentes

Página 2

O sim à morte e à leviandade

Página 8

OS CATÓLICOS AO ESPELHO

cont da 1ª pág.

impossível não considerar que tal atitude coloca quem assim procedeu fora da comunhão da Igreja. Não há, nem isso é o mais importante, nenhuma excomunhão decretada pela Igreja para tais casos. Mas há uma questão de consciência que os católicos nessas circunstâncias terão de resolver: ou mudam o seu modo de proceder, ou têm de assumir as consequências pessoais de uma ruptura clara com a Igreja – sobretudo quando se trata de pessoas com ministérios confiados pela mesma Igreja: ministros extraordinários da comunhão, catequistas, professores de Moral, membros de grupos de apostolado...

3. Urgência de formar os católicos. Este referendo mostrou que uma grande maioria dos católicos não dá qualquer importância às questões morais nem à doutrina da Igreja sobre as mesmas. Este facto, porém, levanta uma questão: que trabalho pastoral tem a Igreja feito em Portugal e que formação tem dado aos seus membros? O referendo tornou claras as limitações do que se tem feito e a necessidade de utilizar todos os meios para aprofundar a formação moral dos católicos. Caso contrário, continuaremos a ter muitos «consumidores» de sacramentos e poucos cristãos. Uma pastoral mais exigente do ponto de vista moral acabará, talvez, por fazer diminuir o número de «consumidores» de sacramentos. Mas daí não virá mal à Igreja, antes pelo contrário...

Elias Couto

PASTORAL FAMILIAR visitou doentes

O mês de Dezembro foi particularmente marcante para a equipa da Pastoral Familiar, com a vivência de dois momentos de especial significado e por todos vividos intensamente.

No dia 17, em plena quadra natalícia, tivemos oportunidade de visitar os doentes da nossa paróquia, bem como aqueles que, de um ou de outro modo, se encontram a viver momentos menos bons. A todos levamos um sorriso, uma palavra amiga de amizade e de solidariedade e os desejos de saúde, paz e alegria. A receptividade com que fomos acolhidos foi gratificante: reforçou o sentido da nossa existência enquanto grupo e deu-nos ânimo para continuarmos o nosso trabalho. A alegria está, de facto, em dar, não hajam dúvidas. Guardamos no coração o sorriso de todos e de cada

um e a alegria com que nos receberam nas suas casas.

Encerramos as nossas actividades de 2006 com a celebração do Dia da Sagrada Família, a 30 de Dezembro, naturalmente um dia de particular significado para a Pastoral Familiar. Juntamente com as nossas famílias, tomamos parte na missa vespertina e animamos a celebração, rezando pelas famílias do mundo inteiro, particularmente pelas da nossa paróquia.

Imbuídos neste espírito de fraternidade, abraçamos o novo ano, assumindo o compromisso de sermos uma "Família Solidária". E como família que somos partilhamos, mais uma vez, a alegria de estar juntos, com a realização da Ceia de Reis.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

“NÃO MATARÁS” (a catequese é fundamental)

É Palavra de Deus. Que nos ensina a Igreja no Quinto Mandamento? Não matar.

Reproduzimos, do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, o seguinte:

Que proíbe o quinto mandamento?

O quinto mandamento proíbe como gravemente contrários à lei moral:

- O homicídio directo e voluntário e a cooperação

nele;

- O aborto directo, querido como fim ou como meio, e também a cooperação nele, crime que leva consigo, a pena de excomunhão, porque o ser humano, desde a sua concepção, deve ser, em modo absoluto, respeitado e protegido totalmente;

- A eutanásia directa, que consiste em pôr fim à vida de pessoas com deficiências,

doentes ou moribundas, mediante um acto ou omissão dum acção devida;

- O suicídio e a cooperação voluntária nele, enquanto ofensa grave ao justo amor de Deus, de si e do próximo: a responsabilidade pode ser ainda agravada por causa do escândalo ou atenuada por especiais perturbações psíquicas ou temores graves.

RELIGIOSOS DE S. PAIO DE ANTAS

(continuação do número anterior)

Fr. António Alves de Azevedo, dominicano
(Antas, 31-3-1796 – Viana do Castelo, 15-10-1865)

Se não foram desfeitas as dúvidas quanto à identidade do irmão do “Padre Vigário”, Rev. Manuel José de Azevedo, que com ele decidiu dedicar-se à vida religiosa, nenhuma há quanto à deste seu primo, quase dois anos mais velho do que ele. Sim, foi frade professo na Ordem de S. Domingos, em Viana, nasceu a 31 de Março de 1796 no lugar de Azevedo e dele mais alguma coisa se sabe.

Era o filho mais velho de José Alves de Azevedo, também referido como José Rodrigues Crespo, tio do Padre Vigário (irmão de sua mãe, Eufrosina Martins), e de Antónia Alves da Cruz, também tia do Padre Vigário (irmã de seu pai, Manuel Alves da Cruz). O pai era da família dos Crespos, a mãe da dos Minantes.

É certo que professou, certamente no primeiro quartel do século XIX, no convento de S. Domingos, fundado em Viana do Castelo pelo beato arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires em 1563. Foi vítima do célebre decreto de 28-5-1834, que suprimiu as ordens religiosas do sexo masculino e mandou anexar os bens dos conventos aos bens nacionais. Por força de tal disposição legal foi obrigado, tal como os seus confrades, a despir o hábito religioso e, dadas as circunstâncias, a regressar à sua terra e à sua família.

Ficou porém em Viana, aderindo à Ordem Terceira de S. Francisco (de leigos), e, se não voltou a usar o hábito, pelo menos em público, manteve-se sempre fiel aos seus votos de pobreza, castidade e obediência. Significativos de tal fidelidade são os actos públicos em que participou, assinando em todos eles, e com todas as letras, “Frei António Alves de Azevedo”. Assim, em sinal evidente de desprendimento pelos bens materiais, por escritura notarial de 1 de Julho de 1840, feita no tabelião Miranda e Matos, de Esposende, declarou que doava “a sua casa torre que fez à sua custa”, no lugar de Azevedo, a seu irmão Joaquim José, para este casar, como de facto casou no mês seguinte, com Gertrudes Maria Fernandes, de S. Romão de Neiva. Anos mais tarde viria novamente

a assinar “Frei António Alves de Azevedo”, por duas vezes, quando veio à nossa igreja apadrinhar os seus sobrinhos, António e Domingos, filhos do mesmo irmão Joaquim, que entre nós ficaram mais conhecidos, respectivamente, por “António Crespo” e “Expresso”.

Elucidativo, embora com erros de pormenor abaixo rectificadas, é o seu registo de óbito que reza assim:

“Aos quinze dias do mês de Outubro do ano de mil oitocentos e sessenta e cinco, pelas dez horas da manhã, na casa número doze da rua de Altamira, desta freguesia de Nossa Senhora de Monserrate do Concelho de Viana do Castelo, Diocese de Braga, faleceu, tendo recebido os Sacramentos da Santa Madre Igreja, um indivíduo do sexo masculino, por nome Frei António Alves d’Azevedo, de idade de sessenta e cinco anos, Leigo, professo da extinta Ordem Domínica, morador nesta freguesia e natural da freguesia de São Paio de Antas, concelho de Esposende, desta Diocese, filho legítimo de João Rodrigues Crespo e Antónia Alves da Cruz, naturais da referida freguesia de São Paio de Antas, lavradores. Fez testamento e foi sepultado no cemitério da Venerável Ordem Terceira de São Francisco desta Cidade. E para constar mandei lavar este assento em duplicado, que firmo. Era ut supra. Cónego Prior Francisco Pedro de Araújo Lima”.

Infelizmente não encontrei o testamento referido no assento de óbito, o qual poderia revelar outros pormenores sobre este frade que o tempo apagou da nossa memória colectiva. Talvez nele se referisse aos seus irmãos ainda vivos, os quais, para além do referido Joaquim José cujos descendentes são ainda conhecidos por “Crespos”, foram: Joana e Gabriel José, que faleceram solteiros, e Domingos José, que casou com Rosa Rodrigues da Costa, foi feitor da Quinta de Belinho e Juiz de Paz, e cujo filho, Manuel José, deu origem à família Azevedo, do Porto.

De outro religioso de S. Paio de Antas nos ocuparemos no próximo número.

Raul Saleiro

1 Casa que em 12 de Junho de 1904 foi arrematada em leilão pelo “Artilheiro”, Domingos José Gonçalves de Azevedo, que passou por herança para seu filho Manuel Gonçalves de Azevedo e esposa Antónia Alves da Cruz Viana, hoje morada de sua bisneta Ana Maria e marido Domingos da Cruz de Miranda.

2 Tinha, na verdade, 69 anos.

3 Erro do escrivão. Era bem José e não João.

Nas mãos de Deus...

D. COLUMBINA ADÉLIA PICCO CARDOSO AZEVEDO

A 3 de Março de 2006, faz agora um ano, faleceu no Porto onde ficou sepultada no cemitério da Lapa, esta grande amiga da nossa terra que passou entre nós os últimos anos da sua longa vida. Porque não foi possível fazer-lhe referência aquando do seu falecimento, o nosso sentimento de gratidão exige que agora a recordemos.

D. Columbina Adélia Picco Cardoso Azevedo, filha de Apolónia Carolina Picco Cardoso, de ascendência italiana, e de João Joaquim Cardoso, que se conheceram no Brasil onde residiram mais de 30 anos na cidade de Manaus, nasceu em Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia, a 27 de Dezembro de 1914.

Casou no Porto, a 21 de Dezembro de 1935, com o nunca demais lembrado Sr. Eng. Manuel Pacheco de Azevedo (11-2-1909 – 4-1-1991), de cujo matrimónio nasceram cinco filhos: Maria Isabel, João José, Alfredo (falecido aos 3 anos), Manuel e Miguel.

Mulher dinâmica, católica fervorosa, defensora acérrima da família cristã e da sua união, D. Columbina empenhou-se particularmente na sua vida em fazer o bem. Se a sua caridade foi discreta, não pôde, contudo, deixar de ser notada. Notados foram e nunca serão esquecidos, sobretudo, o entusiasmo e os incentivos de toda a ordem que, com seu marido, deu à construção do Salão Paroquial, nos primeiros anos da década de 1960.

Como todas as mães que têm filhos na guerra, viveu ansiosamente o período da guerra colonial, onde seu filho Manuel foi chamado a combater. Em cumprimento de promessa pelo seu regresso, ofereceu à nossa igreja paroquial a imagem do Menino Jesus de Praga, que o pároco Apolinário Rios colocou em altar próprio junto ao arco cruzeiro, hoje desaparecido por força da colocação, em 1970, do altar virado para o público. Foi então a imagem, com o manto que ela própria bordou ajudada por sua irmã D. Otilia, colocado no altar de Nossa Senhora das Vitórias pelo pároco de então, P.e Avelino Alves.

Obrigado, D. Columbina, pelos seus exemplos de entusiasmo, devoção e caridade.

DECLARAÇÃO

José Albino Ribeiro de Sá, residente em Antas, Esposende, vem por este meio tornar público que o teor do comunicado por si elaborado e difundido em Outubro de 2005, no âmbito da campanha eleitoral para as eleições autárquicas de 2005 da Junta de Freguesia de Antas é falso, sendo consequência de um clima de luta política, pelo que nunca quis ofender os aí visados **José Horácio Teixeira de Carvalho** e **José Alberto Viana**, desde já declarando que os factos que lhes são imputados não correspondem à verdade, pelo que assume um pedido de desculpas.

Maria Cândida Alves Moreira, nasceu em 03 de Outubro de 1945. A 30 de Janeiro deste ano faleceu em França, com 61 anos de idade, para onde tinha imigrado juntamente com o marido e filhos. Dos quatro irmãos que faziam parte da família da tia Arminda, apenas uma se encontra viva, a Gracinda, desde que nasceu, a morar no lugar de Guilheta.

A Cândida da Arminda assim era conhecida mãe de cinco filhos, estava em França há bastantes anos e muito poucas vezes veio a Portugal. A vida possivelmente nem sempre sorri como esperamos e esta foi uma das poucas famílias de S. Paio de Antas que não fizeram casa na sua terra. Filha de Família pobre nasceu em tempos difíceis e de muitas privações. Talvez uma das razões de não ter grande amor à sua terra natal.

Deus chamou a si esta nossa conterrânea.
Que descanse em paz.

Rosa Rodrigues Meira de Bessa Meneses, nascida em 04.03.1928 no lugar de Guilheta, S. Paio de Antas, casou em 1963 com Victorino Fernandes de Bessa Meneses, nascido no lugar da lama, Moselos, Paredes de Coura.

Faleceu no dia 30.01.07 por doença tumoral no I.P.O. de Lisboa, a qual tinha sido operada a essa terrível doença em 2005, pelo familiar do marido Dr. José Maria de Bessa Meneses.

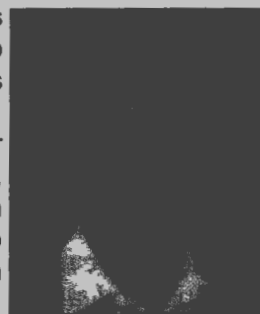
Do casamento nasceu uma filha: Fernanda de Jesus Meira Fernandes Bessa Meneses Alves Pereira, formada em contabilidade, funcionária do I.N.E.T.I., casada com o Eng. Luís Gonzaga Alves Pereira, Director do I.N.E.T.I. Lisboa.

Deixa dois Netos: Luís Alexandre Meira Fernandes Alves Pereira Bessa Meneses, estudante prograduado do 4.º ano do I. S.Técnico de Lisboa, o qual é bolseiro desde o 10.º ano do ensino secundário.

Frequentador das olimpíadas de matemática a nível internacional, com medalhas de ouro, prata e cobre. "Curso de investigador", e Sónia Patrícia Meira Alves Pereira Bessa de Meneses, estudante do 11.º ano na escola do Lumiar, também com notas de muito relevo.

A falecida acompanhou sempre o marido na sua profissão de graduado da P.S.P. no ex. Ultramar e Lisboa. Deixa saudades e a sígla de uma grande mulher, agora entregue a Deus.

Faleceu no dia 21 de Janeiro 2007, **Vasco Miranda Ferreira**, com 75 anos de idade, Lugar da Estrada. Filho de Alfredo Dias e de Maria da Piedade Pereira de Miranda Ferreira.



Manuel da Silva Neiva

Na madrugada do dia 14 de Fevereiro, faleceu no Hospital de Barcelos, Manuel da Silva Neiva, de 91 anos de idade, vítima de doença cardiorespiratória. Apesar de debilitado pela idade e doença, fazia ainda a sua vida normal, sendo a sua morte inesperada para toda a família.



Nasceu na freguesia de Forjães no dia 15 de Setembro de 1915. Filho de José Gonçalves Neiva e de Liberata da Silva Costa. Ficou órfão de mãe muito novo, era o mais velho de 7 irmãos e por isso, cedo se habituou às tarefas domésticas, como cozer o pão e cozinhar.

Passados poucos anos, o seu pai voltou a casar e foi nessa altura que emigrou para a Argentina. Aí trabalhou em várias profissões e teve oportunidade de conviver com muitos conterrâneos que para lá foram durante a 2ª Guerra Mundial. Contava muitas aventuras e falava das suas viagens de barco que levavam 28 dias a chegar. Foi uma época difícil de fome na Europa, em que emigrar para a América era a melhor saída.

Voltou em 1946. Em 1948 casou com Isaura Ribeiro de Faria. Depois do nascimento da filha mais velha, parte novamente para Buenos Aires, tendo lá ficado mais 11 anos com 2 irmãos, tios e primos, a trabalhar numa loja de produtos alimentares, que ainda hoje existe.

Voltou definitivamente em 1960, com alguns problemas de saúde que felizmente foram superados. Casal extrovertido e exemplar viveram todo o tempo que o Senhor lhes concedeu, como um modelo para todos. Aos filhos M^a de Lurdes, Cândida, M^a de Fátima e Manuel, procurou dar as condições económicas, que ele não teve, à custa de muitos sacrifícios.

Foi um homem simples que participava na vida religiosa da paróquia, colaborando e apoiando nas obras paroquiais. Na última sexta-feira da sua vida teve a alegria da visita do Sr. Reitor com a bênção especial que muito o confortou. Por isso, apesar de insubstituível na vida daqueles que o amaram e da tristeza que a sua partida deixou, confortados a certeza de que "a morte não acaba, mas apenas se transforma". Que Deus o tenha na sua companhia.

Faleceu no dia 13 de Janeiro de 2007, **José Alves Rolo Violante** com 92 anos de idade, conhecido pelo José da Conceição.

Nasceu em 9 de Janeiro de 1915, filho de António Alves Rolo Violante e de Maria da Conceição Vieira Torres Lima. Ficou órfão de pai ainda menor, vivendo com a mãe e os irmãos. Casou em Perre com Rosa Rodrigues Meira.

Esteve em Angola, vindo depois do 25 de Abril de 1974. Residia em Perre, onde foi sepultado.

Deus tenha a sua alma em descanso eterno!

**ÓBITOS / 2006**

- Serafim Gomes Cachada, 81 anos, L. Belinho.
 - Eugénia Amália Abrunhosa, 89 anos, L. Estrada.
 - Maria Alves da Cruz, 84 anos, L. Azevedo.
 - Maria Martins Gomes, 92anos, L. Monte.
 - Manuel Fernandes de Sá, 85 anos, L. Estrada.
 - Albino Alves de Faria, 87anos, L. Guilheta.
 - José Pereira Cardante, 54 anos, L. Guilheta.
 - Armando de Almeida Torres Neiva, 77 anos, L. Azevedo.
 - Arlindo de Almeida Torres Neiva, 79 anos, L. Monte.
 - Cândida da Costa Azevedo, 67anos, L. Pereira.
 - José Joaquim de Azevedo, 89 anos, L. Azevedo.
 - José Gonçalo Faria Gregório, 46 anos, L. Guilheta.
 - Maria Alzira de Azevedo Neiva, 73 anos, L. Azevedo.
 - Laurentino Faria Rolo, 74 anos, L. Azevedo.
 - Manuel Alves Laranjeira, 83 anos, L. Azevedo.
 - Emílio da Cruz Neiva, 78 anos, L. Azevedo.
 - António da Cunha Sotto Mayor de Abreu Gouveia Corrêa d'Oliveira, 83 anos, Casa de Belinho.
 - Octávio Fernando dos Santos, 69 anos, L. Estrada.
 - Maria da Conceição Meira, 79 anos, L. Guilheta.
 - Manuel Laranjeira da Cruz, 74 anos, L. Igreja.
- Um total de 20 óbitos no ano de 2006.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Em 1982, na igreja Paroquial uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio:

- 6 de Março: Sebastião Martins da B. e Maria Silvéria G. da Silva.
- 24 de Julho: Paulino N.Vila Chã e Maria A. Faria da Cruz.
- 7 de Agosto: Cândido V. da Cruz e Maria Lúcia Viana de Freitas.
- 7 de Agosto: Jaime Fernando Carvalho Pinto e Rosa Maria Gonçalves de Barros.
- 7 de Agosto: Jorge Meira da C. e Teresa de Jesus da Rocha Rolo.
- 9 de Agosto: José da R.a Rolo e M. de Fátima Penteado Portela.
- 14 de Agosto: Manuel Cândido da Costa Alves e Maria de Lurdes da Silva Vieira.
- 14 de Agosto: Alfredo Fernandes B. e Umbelina da Cruz Rolo Viana.
- 21 de Agosto: Alfredo C. de Sá e Maria Emília A. da Cruz.
- 28 de Agosto: Manuel da C. Neto Plácido e M. Adília Viana Laranjeira.
- 25 de Setembro: João Carlos Sampaio Lima e Maria do Céu da Costa dos Santos.
- 17 de Outubro: Alcino Viana N. e Maria Adília Rolo Neiva.
- 27 de Novembro: Manuel Pires Rodrigues e Luísa M. Sampaio Rei.
- 11 de Dezembro: Arlindo dos Santos F. e Cândida Cardante Cunha.
- 18 de Dezembro: Manuel Martins Correia e Maria Amélia Vieira Rolo.
- 18 de Dezembro: Adão Carvalho Coutinho e Maria Leontina Laranjeira.
- 26 de Dezembro: David Rodrigues Moreira e Maria de Lurdes Caseiro Gonçalves Chasco.
- 26 de Dezembro: Agostinho da Silva Esteves e Maria F. Caseiro Baeta.

Um total de 18 casamentos.

Prof. ALBINO FERNANDES DE SÁ

Às últimas horas do dia 10 de Janeiro, no Hospital Particular de Viana do Castelo, faleceu o professor Albino Fernandes de Sá. Embora ultimamente se notasse que com maior dificuldade fazia a sua habitual caminhada diária, nada fazia prever tão rápido desenlace. Com efeito, não eram os achaques comuns da época invernal nem as dificuldades próprias dos seus 85 anos que faziam supor estar a ser vítima de um leve acidente vascular cerebral que, supõe-se, poderá estar na origem do seu falecimento.

Albino Fernandes de Sá, professor, escritor e poeta, nasceu no lugar do Monte a 11 de Novembro de 1921, primeiro filho do jovem casal Manuel Fernandes de Sá e Olívia Alves da Cruz Viana. Seu pai, ao tempo pedreiro de profissão, confrontado com a penúria que grassava em Portugal e na Europa, na sequência da I Grande Guerra, logo decidiu emigrar para o Brasil, já sua esposa estava grávida do segundo filho, Manuel. Como se adivinha, não foi fácil a infância e adolescência dos pequenos irmãos que só conviveram com o pai aos 6 e 4 anos, quando este regressou ao convívio familiar por uns escassos 8 meses, para logo os deixar por mais 10 anos entregues aos carinhos da avó Ernestina e da mãe, desta vez grávida do terceiro filho, António.

Concluída a instrução primária em 1934, iniciou em 1936 a sua brilhante

formação secundária nos seminários da Congregação do Espírito Santo, que terminou em 1943. Foi já em 1946, concluído o curso de Filosofia e quando frequentava o 2.º ano de Teologia, que decidiu abandonar aquela congregação, à qual se manteve unido por fortes laços sentimentais e à qual se deve, certamente, o início da forte ligação à terra de Angola, da qual ouvia falar com entusiasmo desde os primeiros anos de estudante.

Para Angola partiu em Novembro de 1947, depois de passar pela Escola Académica do Porto, como professor e chefe de disciplina, no ano lectivo iniciado em 1946. Entretanto, quer sob o próprio nome quer sob o pseudónimo "Cristiano Dantas", assinou diversos artigos no jornal "O Cávado", uns noticiosos outros de opinião, onde revelava uma intensa preocupação social. De destacar é uma série deles sob a epígrafe "Antas progride?", e ainda vários poemas e pequenas histórias ficcionadas, estas sob o título abrangente de "Contos Regionais".

Foi naquela primeira viagem para Angola, a bordo do paquete "Lourenço Marques", que conheceu a que viria a ser a sua dedicada esposa, Dr.ª Alda Pinheiro da Silva, ao tempo estudante de Físico-Químicas na Universidade de Coimbra. Tinha ela como destino a cidade de Sá da Bandeira, hoje Lubango, onde nascera e residiam seus pais; ia ele para Nova Lisboa, hoje Huambo, onde, por prévio contrato, iria leccionar no Colégio Adamastor. Casaram no ano seguinte em

Sá da Bandeira, a 5 de Junho, aí fixaram residência, dando aulas no Colégio Infante de Sagres de que viriam a ser directores, e aí nasceram seus filhos. Não interrompeu, contudo, a sua colaboração em "O Cávado": outros artigos, agora sobre Angola, apareceram a espaços no mesmo jornal, até 1953, ano em que sua esposa veio a Coimbra concluir o curso universitário que havia interrompido.

No ano seguinte publicou em Braga o seu primeiro livro, "Encontro—Poemas de Amor", que dedicou à mulher. São cerca de 150 inspirados sonetos que espelham não só a felicidade daquele "encontro" mas também as ansiedades anteriores do autor e as esperanças futuras do casal. Em 1957, uma "Antologia de Poesias Angolanas", patrocinada pela Câmara de Nova Lisboa, incluía poemas da sua autoria em que antevia um futuro português para Angola, tal como naquele tempo se não punha em dúvida.

Seguiu-se, em Sá da Bandeira, a leccionação e direcção, sempre com sua esposa, da Escola Comercial e Industrial Artur de Paiva. Umhas vezes com o próprio nome, outras vezes sob o pseudónimo "Jorge Viana", assinou artigos em jornais e revistas. O Boletim Cultural da Câmara Municipal de Sá da Bandeira contou regularmente com a sua colaboração, a partir de 1961 e até 1973, em artigos onde abordou os mais diversos temas. Em 1963, quando dirigia os Serviços Culturais da Câmara, surgiu o segundo livro, "João de Almeida—Governador da Huíla", obra

profusamente ilustrada, em que fez, para além da biografia daquele controverso militar e político, o elogio da sua acção governativa.

Forçado pelos problemas políticos e sociais decorrentes da independência de Angola, regressou definitivamente à sua terra natal em 1975, felizmente já com os filhos quase todos formados. Também aqui a sua intervenção cívica se fez notar, participando activamente na vida pública. Foi em 1989 um dos fundadores da "Rio Neiva—Associação de Defesa do Ambiente".

Em 2000, pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, foi o seu nome incluído no Dicionário Cronológico de Autores Portugueses em que é referida a sua obra literária acompanhada de uma breve biografia.

Já entre nós teve o desgosto de ver partir para sempre seus pais, esposa, irmão Manuel e filho Luís, cuja falta sentia profundamente, e às campas dos quais sempre dedicava uma visita no seu passeio diário. Não lhe faltaram, contudo, os carinhos dos filhos José, economista, Miguel, engenheiro, e Jorge, médico, das noras e dos oito netos, do irmão padre António, da cunhada D. Clara e dos numerosos sobrinhos. A sua figura, de um porte elegante e airoso, e o seu modo de ser, cortês e afável, não se apagarão da nossa memória.

À família em luto apresenta "Voz de Antas" sentidos pêsames.

DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ: AR CONDICIONADO

Recebemos os seguintes donativos para a climatização da Casa da Paz, há muito reclamada. A todos o nosso bem haja.

Nome	Morada	Euros	Escudos
Casal Anónimo, em sufrágio das almas das suas obrigações	Pereira	250 €	50.121\$00
Anónima	Estrada	50 €	10.024\$00
Maria Lourenço Faria, em sufrágio de seus familiares	Igreja	100 €	20.048\$00
Anónima	Belinho	150 €	30.072\$00
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	200 €	40.096\$00
António Gonçalves da Torre	Monte	40 €	8.019\$00
Anónima, em sufrágio de seu marido, pais, avós, tio e sogros	Estrada	250 €	50.121\$00
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Estrada	200 €	40.096\$00
Anónima, em sufrágio de seus pais e avós	Guilheta	100 €	20.048\$00
Casal Anónimo	Belinho	48,58 €	9.739\$00
Alguém	Monte	50 €	10.024\$00
Salvino e Emília, em louvor e agradecimento das Almas do Purgatório	Guilheta	100 €	20.048\$00
Raul de Jesus de A. Machado e Amélia, em sufrágio dos seus familiares	Estrada	250 €	50.121\$00
Anónima, em sufrágio do seu marido	Azevedo	55 €	11.027\$00
Família de Manuel da Silva Neiva, em sufrágio da sua alma	Azevedo	500 €	100.241\$00
Casal Anónimo	Estrada	100 €	20.048\$00
António Torre e Amélia	Monte	40 €	8.019\$00
Anónima	Monte	100 €	20.048\$00
Anónima, em sufrágio de seus pais	Belinho	250 €	50.121\$00
Anónima	Guilheta	50 €	10.024\$00

Continua no próximo número

CATEQUESE

Já se passaram alguns meses desde que iniciamos o ano de catequese. Várias actividades foram programadas, com especial destaque para as catequese onde estão presentes os pais e os filhos. Devemos dizer que o saldo é francamente positivo. Nos primeiros anos de catequese verifica-se que os pais estão quase sempre presentes. Em relação aos adolescentes é cada vez menor o número de pais que demonstra interesse em acompanhar as catequese dos filhos. Se nas sessões de catequese de pais e filhos das crianças até ao 6º ano marcam presença a quase totalidade dos pais, nos anos seguintes essa percentagem vai diminuindo até ser francamente diminuta no décimo ano. Deixamos à

consideração do leitor a análise para tal situação. Não podemos, no entanto, deixar de referir que o acompanhamento dos adolescentes é tão ou mais importante que o das crianças de tenra idade. Seria bom que todos tivessem essa consciência para que, no futuro, possamos dizer que, na sua totalidade, os pais dos nossos catequizandos são **“pais presentes que assumem as suas responsabilidades”**.

Este ano lançamos uma campanha para angariação de fundos que tinha como objectivo adquirir uma fotocopiadora para o serviço da catequese. Louvamos a generosidade de todos os que contribuíram e aqui deixamos a contabilidade das ofertas recebidas.

Ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano
Crianças	20	20	22	29	27	18	27	30	18	32
ofertas	€87.60	€87.40	91.75€	€67.70	€74.00	€42.65	€63.50	€62.25	€64.00	€67.00

Não podemos deixar de agradecer à Associação do Sagrado Coração de Jesus que ofereceu a parte que faltava para se adquirir a fotocopiadora.

Estamos a viver a Quaresma. Podemos dizer que este é um tempo em que devemos reflectir para descobrirmos os sentidos proibidos da nossa vida.

Há imensos que nos acompanham diariamente e que

não podemos percorrer: o ódio, a condenação dos outros, a descrença, a mentira, a escuridão, as más acções. São eles que nos fazem viver tristes, sozinhos e nos afastam dos caminhos de Jesus. Para nós só existe um único sentido para a vida: a Luz do amor de Deus.

Façamos desta Quaresma uma via de sentido único a caminho da Luz de Cristo Ressuscitado.

O sim à morte e à levandade

Passou o referendo com os resultados que sabemos. Já foram feitos muitos comentários e tiradas ilações. Não obstante permito-me também alguns considerados:

Quem ganhou?

1) A abstenção (torna-se ridículo alguém apavorar-se em grande vencedor, quando na realidade mais de metade do povo não se pronunciou, por múltiplas razões);

2) O hedonismo e o simplismo (o prazer acima da dignidade e da responsabilidade, o resolver da forma mais simplista as situações);

3) As falácias e mentiras dos defensores do aborto, chorando sempre as pobres mulheres julgadas e condenadas e os abortos clandestinos, quando, no fundo, tudo vai continuar na mesma;

4) A pergunta capciosa a referendar, aludindo a despenalização, quando de facto o que estava em causa era a liberalização, além de induzir ao sim (a perguntar só passou no tribunal constitucional por maioria de um voto, o que levanta muitas dúvidas sobre a sua aprovação);

5) Os meios de comunicação social, a começar pela TV, que, mais ou menos desça-radamente, publicitavam o sim, quase ridicularizando os defensores do não;

6) As forças ditas progressistas, feministas, anticlericais, laicistas, japonesistas e quejandas (na mente da maior parte dos abortistas o que estava em causa era derrotar a Igreja, praticamente a única defensora da vida desde o seio materno);

7) As clínicas abortistas que esfregam as mãos de contentes, as começar pelas espanholas que se vão instalar em Portugal, ganhando dinheiro à custa da morte dos nossos bebés.

Quem perdeu?

1) Tantos bebés assassinados às mãos das próprias mães, com bênção do Estado, e o respeito absoluto pela Vida, constituindo a aprovação do aborto não um progresso mas um grande retrocesso civilizacional (quando se deixa de defender o valor supremo e fundador de todos os outros, que é a vida, tudo está posto em causa e cada vez à maior dificuldade em condenar a eutanásia, a pena de morte, o infanticídio, as guerras e o terrorismo. Arrombado o dique da vida, tudo é possível. Como dizia a Madre Teresa, um país que aceita o aborto não está a ensinar os seus cidadãos a amar, antes a usar de violência, tornando-se assim o aborto o maior destruidor do amor da paz;

2) As mulheres grávidas que vão sofrer mais pressão para abortar por parte do amante, da família, dos patrões ou de quem seja, uma vez que é tão fácil fazê-lo; vai voltar-se o feitiço conta o feiticeiro;

3) A juventude que recebeu um sinal de que não é necessário ser responsável no uso da sexualidade,

porque tudo se resolve facilmente se alguma consequência menos desejável aparecer (no fundo, em mais uma porta aberta às doenças infecto-contagiosas, vida sexual incluindo a SIDA);

4) O governo, a começar pelo primeiro-ministro que andou em propaganda como se fosse um simples membro de um partido, em vez de tratar da coisa pública tão necessitada (parecia uma barata tonta embriagrada pelo prestígio (?) quando no fundo foi o primeiro a perder pois apelou constantemente ao voto e alarga abstenção contrariou-o);

5) A classe médica que se contradisse vergonhosamente, sabendo bem que é um, ser humano que é eliminado no aborto, que não lhes compete praticar a morte mas defender a vida a todo o custo, fazendo mesmo intervenções cirúrgicas do feto, se necessário;

6) O erário público que dispendeu milhões com o referendo e vai continuar a gastar milhões com a multiplicação de abortos, num país cheio de pobreza e com um sistema de saúde sem capacidade de resposta as necessidades reais. Em fim, todos perdemos e de muitas formas.

Que fazer?

Embora seja um drama imenso o aborto, que continua a ser, como dizia Paulo 2, na sequência do concílio, "um crime abominável e uma vergonha para", não vale a pena chorar sobre o leite derramado. É necessário que todas as forças pró-vida, a começar pela Igreja, multipliquem em iniciativas visando maior apoio às grávidas e parturientes, instituindo mesmo um prémio, ao menos simbólico, no nascimento de qualquer bebé.

O governo dá prioridade absoluta às abortistas, enquanto esquece uma política séria de apoio à maternidade (aí é que devia seguir os bons exemplos que vêm de outras nações e não os maus exemplos que já estão a procurar libertar-se, enquanto nós nos enterramos na lama). Mas se ele não o faz, tem a sociedade civil de o substituir.

Em fim, todos nos devemos penitenciar pelo acontecido sabendo, no entanto, que o que é legal politicamente (embora se duvide da democraticidade do resultado, dada a pergunta tendenciosa e a grande abstenção) pode não o ser de ponto de vista ético, como no caso vertente. Continua a imperar o mandamento primordial: "Não matarás". Que a Quaresma una mais os cristãos na penitência pelos próprios pecados e pelos dos outros, sobretudo os cometidos contra a vida de inocentes indefesos. A partir de agora, todas as crianças vão tremer de medo no seio materno e que nasceram vão tomar consciência da sorte que tiveram...

(José H. Barros de Oliveira)

ASSINATURAS EM DIA?